

# REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA  
Trimestre . . . . . 38000  
Semestre (pelo correio) 78000  
N.º DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desterro, 26 de Julho de 1895

TYPGRAPHIA  
Rua João Pinto n.º 24 A  
Gerente—Geraldo Braga

N. 978

## SERVICO TELEGRAPHICO

**S. Joaquim (via Tubarão) 25**

Povo reunido na praça pública em numero superior a 300 homens depoço autoridades, intendentes e juizes acclamando os existentes em 30 de Agosto, no dia 10.

Reina paz e grande entusiasmo.

Adversários rendem-se sem oposição alguma.

Viva a Republica!

Viva o Marechal Floriano!

Viva o povo catarinense!

**S. Joaquim, 21 de Julho de 1895.**

João Ribeiro.

## FUTEIS RECURSOS

Não ha mais recurso, por mais sortido que seja, de que a grey do governo defunto não lance mão para estar ao menos administrando a ilha do Desterro durante alguns dias.

Desmos a illa do Desterro porque o Estado, n'ela, já está sendo patrieticamente governado pelo valente republicano dr. Hercílio Pedro da Luz, seu diretor Riba, que ha de assumir no cubo Manoel Joaquim Machado e seus sucessores como se governa Santa Catharina a contento de todos, em geral, sem violências, fazendo justiça, conferindo todas as liberdades e direitos que as leis garantem, fazendo, emdiu, com que a família catarinense, hoje tão dividida, tão saturada de ódios ou de sentimentos, pelo menos, se confundisse para um só fim:—ter tranquilidade, ordem e progresso.

São estes elementos de desenvolvimento social que não serviram para lemna ao sr. tenente Machado, nem, porém, com que já fomos governo, com que lutamos na oposição e com que agora o dr. Hercílio ha de glorificar a sua terra, para a ver grande e alta, prospera e em paz.

E isto, é toda essa somma de benefícios que os governos dos falsos federalistas não deram ao povo catarinense durante o período do anôimo e meio em que estão senhores do poder, o que lhes custou a repulsa do povo soberano em quasi todos os municípios.

Para se governar um povo culto, um povo cioso de liberdades, de justiça, de paz e ordem, é obter-se dele a confiança e apoio, e precisa trá-lo bem, nunca provocar-o, antes satisfazê-lo tanto quanto possível todas aquelas aspirações.

Os nossos adversários assim o não entenderam e hoje deverão estar arrependidos da longa série de erros, crimes e vinganças que praticaram e que agora lhes estão custando bem penoso mas merecido castigo.

Não ha nada que os salve da pena a que o povo os condenou—a expulsão do poder.

Podem publicar quanto telegramma falso quizerem, intetando demonstrar que vão repondo intendências depostas; n'ninguem os crê.

O publico ainda viu hontem como desmentimos formalmente com os telegrammas que publicámos, os falsos que os adversários forjaram e que publicaram em boletim pela sua imprensa.

Naõ ha que os salve da pena a que o povo os condenou—a expulsão do poder.

Podem publicar quanto telegramma falso quizerem, intetando demonstrar que vão repondo intendências depostas; n'ninguem os crê.

O publico ainda viu hontem como desmentimos formalmente com os telegrammas que publicámos, os falsos que os adversários forjaram e que publicaram em boletim pela sua imprensa.

Naõ ha que os salve da pena a que o povo os condenou—a expulsão do poder.

Podem publicar quanto telegramma falso quizerem, intetando demonstrar que vão repondo intendências depostas; n'ninguem os crê.

O publico ainda viu hontem como desmentimos formalmente com os telegrammas que publicámos, os falsos que os adversários forjaram e que publicaram em boletim pela sua imprensa.

O cavalo de batalha delles, ou an-

tes, o seu *padrão de gloria*, era Tijucas, garantindo ao público, mentiroso, sem escrúpulo de nenhuma ordem, que a intenção ali depositada sórdida reposição.

A princípio acreditavam diante da força armada de cento e tantos policiais que para lá mandaram a toda a pressa, mas de repente fomos surpreendidos com a agradável notícia de que nem assim conseguiram repô-las; como se demonstra o telegramma quo hontem inserimos e hoje transcrevemos em seguida, garantindo aos nossos leitores conter elle o cumulo da verdade.

Tijucas, 21.—É falsa a notícia da reposição da camara municipal d'aquele pelo chefe de polícia.

Os governistas não se sujeitam á politica do sr. Elyceu e não aceitam reposição.

Viva a Republica! Naraes.

Com os outros municípios dá-se o mesmo; estão todos com pouquena diferença, governados por juntas constituidas pelo partido republicano, ou, de outro modo, pelo povo soberano de Santa Catharina.

Digam quanto quizerem os nossos adversários, transmitam para a imprensa do Rio, centenares de telegrammas espalhafatosos, com que almejam e tentem iludir a opinião, nem assim conseguirão destruir o grande e sólido edifício que o povo vo com construir.

Mandem embora dizer para o Rio e afirmar pela sua imprensa que a força federal está intervindo no movimento reivindicador, injuriando desse modo os pobres e honrados militares que no Estado dirigem ou della fazem parte; nem assim conseguirem poluir os seus nomes gloriosos, nem manchar a farda que vestem e tem sabido honrar dignamente honrando ao mesmo tempo a sua pátria.

Além de tantas outras, basta a prova disso concretizada no telegramma hui das publicado neste folha e firmado pelo digno comandante da força federal que está na Laguna.

Enquanto a grey do governo asfixiante afirmava e afirmava que foi a força federal que auxiliou a deposição da intendencia da Laguna, o digno comandante d'aquelle força esmagou os caluniadores, felizmente, com aquele telegramma em que deu a sua palavra honrada de que essa força se achava recolhida ao quartel para que justamente não se dissesse a todo o tempo que elle teve intervenção nos acontecimentos políticos ali.

Com a estacionada na capital outro tanto acontece, e desfiamos o grupito do governo expulso pelo povo a que tragam à lume um só facto que demonstre o contrario.

Deixem-se, portanto, os calumnias; com elles só se compromettem e desmoralam cada vez mais.

Confessem não poder lutar com o povo em massa que nos municípios os despediu do poder, em apoio incondicional ao partido republicano.

E isto, porque isto é a verdade.

Tudo mais são futeis recursos, que catem por si mesmo ao primeiro sopro.

## Assembléa

Disseram-nos hontem que a assembléa legislativa d'este Estado está funcionando em sessões diárias e nocturnas.

Assim é que é bom ! !

## O MOVIMENTO

Aniquilados pela força poderosa dos municípios, completamente perdidos por falta de apoio d'aquele catarinense, os partidários do governo nicho, ainda não se consideram vencidos e sahem a campo minhando a falsidade, como si com ella possam evitar a queda estrondosa que lhes está preparada.

A frente d'esta suia de desnutração dos surgiu os redactores da orgâna da rua Trajano, que esculpidos na polícia do governinho, em luta infértil com a explosão dos brios catarinenses, querem todo transe desmentir o movimento que fez haver suas autoridades e que acelaram em substituição representantes do grande partido republicano.

Para isso até cabem na contradição desmentindo aquilo mesmo que os partidários do governo estão incumbidos de espalhar.

Dizem os tais redactores, protótipos da falsidade e da intriga, que a palavra do governo é de ilustre *leader*, da maioria na camara dos deputados que a força federal não faria causa comum com os sediciosos fui, uma metralha que arrebentou nos nossos arraiais.

Os tartufos enganaram-se; quando os municípios iniciaram o brilhante e poderoso movimento, que fez haver as autoridades do governo estadual, não se apoiavam senão na força do elemento popular, que estava ao seu lado.

O partido republicano para subir ao poder não necessitou de auxílios, pois que elle representa a força única em todo o Estado.

Mas não é o nosso intuito agora prestar atenção a essas banalidades, próprias dos expulsois pelo povo catarinense; vemos que o mesmo organismo no artigo seguinte referir-se ás deposições em seguimento ao 23 de novembro, diz que a mesma força que sepultou aquelles restos fal-los reditivos.

Tartufos! dizem e desdizem, sem o menor *sans facon* ! !

Vejam em que ficam; ou bem o governo federal garante que não admitiu deposição ou a força federal trata de revolver os mortos de 1891 ?

Ah! especuladores, pensam que o partido republicano que representa as avançadas do povo catarinense e a guarda de seus brios, morreu em Dezembro de 1891?

Não, elle sempre esteve forte, como bem o sabem os escritores palacianos, que se dissem aquillo é por mera falsidade, afim de que fôra do Estado cause boa impressão as mentiras assinalhadas por elles.

Da mesma forma elles estão, como todo aquello que tem compreensão, sciencias de que o movimento do interior do Estado toca os limites do triunfo que merece toda a causa justa.

A vitória infalivelmente estará ao lado dos catarinenses, briosos iniciadores do movimento.

E elle approxima-se !

## ESQUADRÃO

Diz o Estado de hontem que o esquadro de cavalaria de S. José que foi dissolvido pelo dr. Hercílio Pedro da Luz, dignissimo governador do Estado, seguirá para Blumenau, afim de haver ali um corpo de lanceiros que com elle ajustará contas.

Pode o governinho mandar o esquadro para Blumenau, ficando sciente de haver ali um corpo de lanceiros que com elle ajustará contas.

## SEMPRE FARÇANTES

Protegem estes tipos que se chamam federalistas, convencer o povo e aos seus pontos corrigidores, que têm a maioria do Estado a seu lado.

E fazem-n'os com arrogância, com estrondo abusivo pelas quinhas das ruas, ali pelos eadés, ali pela sua imprensa ponco esquerida a dos seus deveres, e la inveja qual federalista, desfamado diariamente quando a imprensa de telegramas e experiências, traçando o caminho para a vitória, chega entre nós. E sabemos os que prestam em abundância os preparativos para esse dia festivo, para o qual se preparam, mesmos e largos, nem de temer que venha.

Bom foguete, gente catarinense.

Estes salem competindo perfeitamente uns os outros, Elyceu vale apena quando toca a sua tuba para se meter de vez na dira de tumultos alegres, Hercílio, mesmo quando o seu esquadro é que é de estrondo, festa preposta.

Salem que muitas senhoras desfamadas preparam grande e estrondosa manifestação no Dr. Hercílio Pedro da Luz, governador do Estado, a qual se efectuaria logo que S. Ex. chegasse entre nós. E sabemos os que prestam em abundância os preparativos para esse dia festivo, para o qual se preparam, mesmos e largos, nem de temer que venha.

Bom foguete, gente catarinense.

Isto salem competindo perfeitamente uns os outros, Elyceu vale apena quando toca a sua tuba para se meter de vez na dira de tumultos alegres, Hercílio, mesmo quando o seu esquadro é que é de estrondo, festa preposta.

Muito bem,

## Tenente Brazil

Não cessam os nossos adversários de clamorizar a força federal, estacionando Estado, alegando que elle intervém no actual movimento político, iniciado contra o governo federalista.

Esta calamita infantil, felizmente esmagada pelos factos que se vão desenrolando, não prolíxirá o efeito adjuvante pelo defunto governo, nem atingirá a farida horrida dos duros militares contra quem a lançaram os farcistas do grupo conspirador.

Mas, ao passo que pretendem seja afastada a força federal da política do Estado, actualmente, são elles que mandam o tenente Brazil na direcção da força de polícia que expediram para Tijucas e que se destina a Blumenau, segundo consta!

Como é isto?

O sr. tenente Brazil, membro da força federal, à frente da polícia em operações no Estado!

E' demais!

E' o os homens que não querem a intervenção da força federal no movimento do Estado!

Ali! farcantes,

## Revelação!

O Estado de hontem, diz que a força pública é pequena para conter o povo no Estado, e que por esse motivo o governinho manda abafar o movimento de Blumenau, para depois mandar aí na mesma missão o Tenente Brazil.

Não comprehendemos o que quer o Estado dizer.

Si todo o povo está ao lado do governinho, como é que a força do Estado composta de imilitadas bayonetadas, conforma autorização da assembleia legislativa, é pequena para conter o?

O jornal alugado ao serviço do governinho estadual, revelou afinal a verdade.

Tem toda a razão—a força policial é pequena, muito pequena mesmo, para abafar a explosão dos brios catarinenses.

Somente aquele jornal demonstrou que o governinho, apenas tem apoio na força policial, que é pequena para conter o povo.

Muito bem !!

## Cambio de hontem

Sobre Londres. . . . . 114/2

## Já é arrojo

Só com os milhares de telegramas fanfarrónicos para o Rio, o governo vence a revolução dos milímetros.

Mas se elas não forem bastantes, sólido-lá as pétas que elle manda espalhar pelos seus associados, garantindo a todo o mundo que o povo está do seu lado, em sua defesa.

Que o digam as deposições de quaisquer das intendências do Estado.

O telegramma mais serio e que impressionou o público do Rio foi aquele em que o sr. Elysen e Barboza garantiram que mais de 3000 pessoas cercavam o palácio e defendiam o governo moribundo.

Sim, senhor: é arrojo, mas assim convém-lhes, seja.

Tempo de guerra: é preciso armas na farta de metrões, a montar servos.

O interessante é os 3000 não se animaram a dissolver o grupo dos 30 (?) que intimidaram o sr. Elysen a largar o pandeiro!

Um calentoso, os taes 3000!

E aquela péia que o sr. Elysen impingiu à imprensa ao governo do Rio, afirmando que a sua assembleia está funcionando?

Aonde? perguntam todos.

Com que deputados?

Onde estão ellos?

Safa! Que coragem!

O que mais causa riso é a arrojo dos intendentes depositos nos diferentes municípios estarem agora também na horaria telegraphica.

E o caso de se dizer:—depois do burro...

Em todo o caso é forçoso confessar:—em hasofia, espliffactos, pétas e pomada, ninguém ganha ao sr. Elysen e aos ganhadores que o defendem.

Que lhes faça bom proveito.

## Errata

No artigo, hontem publicado, sob a epígrafe—Processo Criminal, em vez de—Subordinado, leu-se subordinado; em lugar de—comparada com a de réo, diga-se comparada com a de réo.

## De passeio

Foram vistos hontem n'estacidade, vindos do sul do Estado, sem dúvida a passeio, o bachelor Lopes do Oliveira, ex-juíz de direito de Tubarão e o sr. Henrique do Amaral, tabelião da cidadade da Laguna.

## Força policial

Consta-nos que a força policial que d'aqui saiu, composta de 150 praças exclusivas de cavalaria de S. José, com destino a Tijucas, saiu ante-hontem d'esta villa em direcção a Blumenau somente com 91 homens.

Muito bem; o corpo policial cumple o seu dever brilhantemente.

## FOLHETIM

<sup>173</sup>

James Middleton

## JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE  
DE  
ACTUALIDADE  
SEGUNDO VOLUME

XXVIII

### Decifra-se o mistério

Sophia, que seu que o pae imaginasse porque se la ruborizando a pouco, à ultima pergunta do padre, pôz os olhos no chão.

—Tu me não respondes, não tens como eu um grito de entusiasmo e de reconhecimento por esse moço, a que já se curvou rendida e admirada toda a imprensa d'esta cidade? Vamos, minha filha, acompanha-me n'esta admiração e n'este afecto se queres contribuir para a minha felic-

## OS SUCESSOS deste Estado

Desde domingo de manhã que começaram a circular, nesta capital, despachos outrados sobre o movimento dos revolucionários no sul.

D'ahi provieram as duvidas e incertezas em que ainda matiz ou menos está immersa a nossa população.

Segunda-feira chegou do sul o reboador *Lima Duarte*, que, segundo consta, foi portador de importantes notícias para o governo.

Nesse mesmo dia, por ordem do governo, os vapores *Itaúca* e *Onindé* deixaram de seguir viagem para os seus destinos.

O primeiro destes vapores, pelo comando do governo do Estado, teve o seu carregamento de municões autorizado, mas não desembarcou em momento algum, porque a direcção ao sul, partindo mais tarde também para o mesmo destino o reboador *Cajamarca*, e, em Lázaro, segundo se diz, trouxe armamento.

—O reboador *Cajamarca*, que chegou terça-feira a Pelotas,

trazia lodos que já corriam, ligados ao seu movimento, sem que o organismo descessasse a algumas explorações, faz nascer entre os habitantes da capital tal qual agitação, aliamto justificável, muito mais quando acinavam-se interdições as comunicações telegraphicas para a imprensa, para a praça do comércio (dando o movimento da barra) e até para o banco inglês, que se tem conservado sem tabuleta.

Além disto, a falta de vapores daquela procedencia, também muito concorreu para aumentar a agitação.

Creamos que por este motivo e no intuito de acalmar os animos, a Federação de quarta-feira publicou o seguinte:

—A 7 do corrente ainda se effetuou na capitânia federal uma outra conferencia entre general Floriano Peixoto e o comissionado—senhor Camba Junior.

Porém, do resultado de tanta conferencia e que ainda todos estamos na... era veja.

Ninguem, nem mesmo a imprensa fluminense, cuja reportagem tanto se recomenda, aduziu uma só pala vir sobre o conteúdo da acta da conferencia havida, na nossa linda divisa, entre aquelle senador e o general Joca Silva, chefe das forças revolucionarias.

Estamos... em jejum.

—Hontem à noite, no meio da geral incerteza, a Federação publicou em boletim as seguintes noticias:

—Ao ilustre sr. ministro da guerra e ao integro presidente do Estado os nossos bravos amigos general João Telles e coronel Sampaio, comandante da guarnição do Rio Grande, informaram que, pela manhã de hontem 13, segundo as comunicacões feitas de bordo da *Cajamarca* e da Barra pelo capitão de mar e guerra Alvarim Costa e capitão de fragata Raymundo Mendonça aos referidos cidadãos, Wandenolk fagiu com o *Jupiter* barra à fóra, tomado a direção do Norte.

—O rebelle deixou no porto a *Cajamarca*, a qual, entretanto, desarmou; mas não lhe pode aproveitar o armamento, porque o material foi todo inutilizado pela retirada das peças essenciais.

—Tendo este ultimo militar mandado à cidade o reboador *Manoel Díaz*, afim de comunicar o facto ao capitão do porto, esse vapor voltou, le-

gido.

—Esse rebelle intimou o comandante da praçaicagem a entregar-lhe a praça, por bem ou por mal, rendendo então o capitão de mar e guerra Alvarim Costa, por não ter meio algum de resistencia ao seu alcance.

—Feito isto, o *Italia* demandou e saiu a dita barra, voltando pouco depois com o *Jupiter*, que entrou traçando arvorada a insignia do almirante Wandenolk.

—Esse rebelle intimou o comandante da praçaicagem a entregar-lhe a praça, por bem ou por mal, rendendo então o capitão de mar e guerra Alvarim Costa, por não ter meio algum de resistencia ao seu alcance.

—Tendo este ultimo militar mandado à cidade o reboador *Manoel Díaz*, afim de comunicar o facto ao capitão do porto, esse vapor voltou, le-

gido.

—Consultei o coração, meu pae, terminou Sophia, erguendo-se ao mesmo tempo que o padre lhe deu um beijo na testa.

—Ora aqui está uma hypothese que eu não conta! —minha surpresa que vem embragar completamente os meus planos, dizia Sophia Meister de si para si. O que hei de fazer para não trair o meu coração, para não iludir o meu querido Thomaz e para dão ser desagravel nem desobediente ao homem que tem sido sempre o meu protector, e que apenas ha uma hora sei que é meu pai! O que hei de fazer! O que hei de fazer!

—E fazendo a interrogatoria a si próprio entrou no quarto, meditativa, em busca de uma solução que por ora não encontrava.

—Se eu a dizer-te isso mesmo, minha filha, consulta o coração, e se aí da não esta prezo reserva-o só para

vando já a reboque a camhoneira *Cananéia*, que estava sem máquina.

—Chegados à barra, a guarnição da camhoneira, excepto as officinas, adheriu ao movimento dos rebeldes, ficando entao Wandenolk com o *Jupiter*, o *Itatá*, o *Manoel Díaz* e a *Cajamarca*.

—O dia de manhã do dia 10, houve um ligeiro trote entre as forças de terra, ao norte do coronel Sampaio, e a *Cajamarca*, e de tal modo, na altura da Matriz, é que para alive o edificio da capitânia. Fim da resistencia da barra, restando-nos os ourives que d'ahi tinham vindo para proteger a.

—Desde a primeiros momentos que d'essas notícias autorizadas, elles ma descreveram em um momento, adoptando prompta e energeticamente as providencias que eram necessarias para o mesmo destino o reboador *Cajamarca*, e, em Lázaro, segundo se diz, trouxe armamento.

—O governo do Estado e o Federal, por esse comando de mediodia, com que o diretor da *Cajamarca* e o coronel Sampaio, foram apresos, e o general Thomaz e o coronel Sampaio, foram libertados.

—Wandenolk, que é o chefe da *Cajamarca*, é o homem que mais desconfia de que a *Cajamarca* é a barra.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na praia, foram libertados.

—Aqui, desse lado, é certo.

—O que é certo é que o *Italia* e o *Onindé* e o *Itatá* e outras embarcações, que estavam na

## EDITAIS

## Administração dos Correios

## CONCURSO

De ordem do citadão administrador dos correios do Estado, fazo publico que acha-se aberta, no prazo de 30 dias, a começar d'esta data, a inscrição para o concurso ao provimento de uma vaga de praticante desta repartição.

Os candidatos deverão apresentar-se com seu requerimento, certidão de idade provando ter mais de 18 e menos de 25 anos, atestados de que gozam boa saúde, de que estão vacinados e que têm bom procedimento, podendo exhibir como provam suas habilitações e serviços.

As provas do concurso versarão sobre as seguintes matérias: conhecimento das línguas portuguesa e francesa; geografia geral, com desenvolvimento quanto ao Brasil, aritmética, etc.; teoria das proporções, incluindo seu motivo de preferência e conhecimento das línguas em grega e alema, desenho linear e encrustação mercantil.

Administração dos Correios da Estado de Santa Catarina, 22 de julho de 1893.—O oficial, Alvaro Costa.

## DECLARAÇÕES

## Aos interessados

Hippolito Anistalda Duarte faz publico a quem possa interessar que na qualidade de primeiro testamenteiro inventariante dos bens do falecido capitão José Ignacio de Oliveira Tavares, acha-se encarregado, na forma da lei, da gerencia de todas as propriedades do mesmo falecido, até final conclusão do respectivo inventário.

Fecho que previne aos actuais senhores inquilinos das referidas propriedades, que se acha encarregado da cobrança dos respectivos alugueis, de passar recibos e quitâncias, assim como de todos os negócios referentes ás mencionadas propriedades.

Desterro, 20 de Julho de 1903.

## ANÚNCIOS

## AO PÚBLICO

Encontram-se bixasham-burguezas de primeira qualidade na rua Tiradentes n.º 4.

João Machado Chocel.



A família Formiga convida seus pais e amigos para assistirem à missa do trigesimo dia do falecimento de seu prezo chefe **João Formiga** que por sua alma fazer 1.º feira 26 do corrente dia 8 horas da manhã, na capela de Nossa Senhora das Flores, confessando-se desde já agradecida por este acto de caridade.

## Chacara

## BOM EMPREGO DE CAPITAL

No Estreito, proximo ao porto, vendesse uma extensa chacara, tendo casa de moradia, coxelar, arvores fructíferas e boia agua. Também vende-se uma casa em frente a esta chacara propria para negocio, tempo nos fundos um rancho.

Para ver e tratar com o proprietario Antonio Luiz Marques, na mesma chacara.

ATENÇÃO  
Sapataria Violetta  
AO PÚBLICO

Os abaixo assignados têm a honra de comunicarem ao respeitável publico, que nesta data estabeleceram-se com casa de sapataria a rua da Republica n.º 4, aonde encontra-se um variado sortimento de calçados; aceita-se encomendas, bem como dispõe de pessoal habilitado para satisfazer quaisquer exigências d'aqueles que os quizerem honrar com o seu auxilio.

AVRAUDAREPUBLICAN. 4A

Rocco Paladino & Peroni.

## Pipas

No armazem do Areias vende-se pipas, preparadas para receber aguardente.

## Leilão

O leiloeiro José Segui Junior autorizado pelo cidadão J. Cândido Goulart, que retira-se para o Rio de Janeiro, fará domingo 30 do corrente um importante leilão de:

um guarda roupa, um guarda longa, meias elásticas e simples, canas de casal e para solteiros e para crianças, escrivinhas, lavabo, prateleiras e simples, selins, quadros, relógios, lampões, lanternas, logie ingles, novo, marmotas, taças grandes e pequenas, canas de vime, ladeiras, apparelhos de iena, diversas qualidades, vasos e caixas de cristal, compotérios, licopeiros, machilhas de café, bidas, polícias, beldas, moinhos, escravadeiras, formas, serpentinhas, cantoneiras, butões, galheteiros e grande quantidade de objectos de cosinha, assim como muitas garrafas de vinhos e cervejas de diversas qualidades, e roupas feitas.

Na Praia da Flora casa da viúva Farias.

Domingo 30 do corrente, às 11 horas da manhã.

O leiloeiro  
José Segui



## Cão perdido

Ha dias perdeu-se um cão que puchava um carinho e que pertence ao sr. Mathias (ferreiro).

Quem der informações do referido cão ou trazelo ao seu dono será gratificado.

ENDE-SE um pequeno terreno na rua Bento Gonçalves antiga do Serego, assim como também 3 bonitos pés de saúá.

Quem pretender dirija-se a seu dono

Alexandre José Ferreira

Obrigações do Banco Industrial  
ESTADOS D SUL

Emissão de 1.500.000\$000 autorizada pelo Decreto n.º 161 de 14 de Janeiro de 1890.

## Valor de cada obrigação . . . . . 10\$000

Essas obrigações são todas amortizadas com premo de extratado metade trimestral, sendo o menor premo de R\$000.

Os sorteios serão publicados pela imprensa e ferrovia, arnadas 31 de Março, 30 de Junho, 30 de Setembro e 31 de Dezembro de cada anno.

Todos os títulos não premiados entram nos sorteios subsequentes e vencem a juro de 3% a.m., pagáveis na sede do Banco e nas suas agências.

Os premios maiores pertencem a 3 sorteios, e os menores a 15 sorteios de cada anno.

Há ainda muitos premos de 300000 a 1 milhão.

Essas obrigações são garantidas pelo capital do Banco, estabelecido no Rio de Janeiro e ainda com concessão do Governo, com garantia de 6% sobre o capital de 2.000.000\$000.

Nenhum outro título oferece vantagens, pois é preciso considerar que é o menor capital com lucro pelo menos de 5%, e por isso deve ser usado com ponto zoso quando não se preme, sem deixar em conta o premo de 300000 que é de 10000\$000.

Os títulos portanto, constituem um verdadeiro premo de capital, para quem procura fazer poupança a longo prazo, e não de curto, sem articular-se a prejuízo e sem despesas de manutenção.

Sexto sorteio das obrigações, no dia 31 de Março de 1893.

Séries	Nº	Premio
1893	86	10.000\$000
2260	77	500\$000
2385	19	200\$000

## PREMIOS DE 100\$000

Séries	Nº	Séries	Nº
1850	15	2146	28
1986	90	2314	70

## PREMIOS DE 50\$000

Séries	Nº	Séries	Nº
1677	10	2110	62
1816	50	2360	29
1983	28	2401	47
2104	108	2483	38

## PREMIOS DE 30\$000

Séries	Nº	Séries	Nº
1502	37	2981	29
1518	25	2005	44
1591	129	2122	406
1629	83	2132	42
1660	119	2183	23
1810	21	2237	1
1811	40	2315	96
1901	66	2116	55
2018	101	2163	71
2059	36	2176	95

Todos os numeros terminados em 86 das séries 1893 a 2210 tem o premo de 15\$000.

O 7.º sorteio será em 31 de Setembro de 1893.

Os títulos achão-se a venda na agencia em Blumenau.

O Agente

Francisco da Cunha Silveira.

## Milho e Sal

Vende-se no armazem à rua do Commercio n.º 52 80 litros de milho a granel por . . . . . 10\$000

40 litros de sal claro em partidas de 100 alqueires para cima a . . . . . 1\$100

João Bernisson Junior.

## MARMELLOS SECCOS

a 800 réis o kilo

RUA DO COMMERCO n.º 1-A  
em frente ao mercado

## GUACO

Compra-se qualquer porção na Fabrica de Produtos Rauliveira

## Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE  
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

## COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

# NOVA YORK

## COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua  
funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANNOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500,000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPOSITO NO TESOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITÓRIO CENTRAL DO BRAZIL

**31 RUA DO HOSPICIO 31**

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,  
Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente  
nos Estados do Paraná e S. Catharina

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos  
funcionando no Brazil.

A companhia Nova-York é a companhia que mais garantias oferece, por  
ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na  
administração da companhia.

A Companhia Nova-York oferece aos segurados LUCROS SUPERIORES  
a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os  
últimos 45 annos tem tido um saldo a seu favor entre juros recebidos e sinistros  
pagos.

A Companhia Nova-York emite apólices incontestáveis.

A Companhia Nova-York emite apólices que garantem imediatamente  
o segurado, e paga igualmente os sinistros no mesmo escriptorio.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRÊS MIL CONTOS DE  
RÉIS de vidas e aos herdeiros de segurados no Brazil durante os nove annos de  
existencia da companhia no pais.

A Companhia Nova-York emite apólices que são validas e indisputáveis  
depois de DOIS ANNOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma copia  
completa do contrato por elle assinado, podendo o dito segurado conferir e mesmo  
corrigir qualquer erro ou equivoco na emissão da sua apólice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatórios do  
governo do Estado de Nova-York, é a COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMISSOS A PAGAR EM RELAÇÃO A SEU CAPITAL: É POR CONSEQUENCIA A  
COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAiores VANTAGENS OFFERECE A  
SEUS SEGURADOS E A QUE ESTA A TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS  
DO MUNDO.

## INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANA

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Recomenda-se nos bons pais de familia que facam seguros para deixar uma  
fortuna certa para seus filhos, quando falecerem ou mesmo para retirar em vida o seu  
seguro. Admitimos apólices e tontinas, em moeda-papel—sem oscilação de cambio  
e também admitimos apólices tontinas em moeda de ouro-americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que oferece mais vantagens a seus  
segurados.

Recomenda-se aos Srs. possuidores de apólices que olhem bem as vanta-  
gens, a propaganda que temos feito é uma prova certa dos factos que apresentamos  
com uma pequena quota annua faz um porvir dos filhos na ausencia do pai em ca-  
so de morte.

Hoje que damos apólices em moeda papel sem oscilação de cambio—todo o  
povo Brasileiro e estrangeiro deve aprovitar em dei xar o porvir dos seus filhos e  
de suas estremosas esposas—ou alias seus herdeiros maisertos,—ou pessoas de  
sua estimação.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pelo  
governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não afeta a  
divida alguma sendo privilegiado a todos os annos de sua vida; a pessoa que se dedica  
e essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

## AVISO

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa  
Catharina e Paraná que brevemente chegaria a esta cidade e se hospedará no Gran-  
de Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

# PROGRESSO

## COMPANHIA

### DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n. 6613 de 14 de Julho  
de 1877 e ratificada pelo decreto n. 799 de  
3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphicó—PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL: CAPITAL FEDERAL  
CORREIO CAIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades urbanas e rurais, mercadorias, moveis, roupas de uso  
quer nas alfândegas ou armazéns e nas habitações par-  
ticularas.

Aos mutuários quites empresta dinheiro a juro modico,  
desconta letras e faz operações de crédito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com  
seus associados dividendo annual

Filhas e Agencias nos Estados d

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa  
Catharina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Amazonas e Pernambuco.—Sucursal S. Paulo, Largo do  
Rosario n. 40, Sobrado.

Administracao geral e sede da Companhia:—Rua  
da Alfandega 116—1º andar—Capital de garan-  
tia em 31 de Dezembro de 1890.

**HOJE - - - 12.432:00\$000  
19.000:00\$000**

### DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Mello

GERENTE—José Nicola Caprio

FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Companhias de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 15 annos de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de testemunhos e agra-deimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funcionam a Companhia. Seguramos toda a classe de predio particular, comercial, agricola, teatros, engenhos, mercadarias gerais, mobilia de casas particulares, estações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfândegas; tambem seguramos predios publicos, casa do Governo, intendencias, casas militares; finalmente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

### NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com  
seus segurados. E' a unica companhia que tem gar-  
antias solidas governativas, e a mais antiga companhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu representante  
geral em todo o Brazil que brevemente chegará a  
esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

## LE AM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que possue debentes ao por-  
tador de 50\$000 como fica transcripto o titulo de obrigação

### ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TITULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 50\$000

Emprestimo effectuado de acordo com o. 32 da lei n. 3.150 de 1892  
e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890.  
Número de debente. . . . . It. 600:000:000

Ao portador deste titulo de obrigação pagará a Associação Mutua Pro-  
gresso por sua Directoria a quantia acima de cincuenta mil réis valor rece-  
bido ao juro de 8 %, ao anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de  
cada anno na sede da associação, tudo conforme clausulas inseridas no verso.

RIO DE JANEIRO—1891

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello

Gerente—José Nicola Caprio

Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.